



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Por precaução, após morte de 2 aves livres em sua área, Zoo Brasília fecha as portas

GDF determina fechamento temporário do Zoo como medida de segurança. Amostras das aves foram enviadas para investigação de suspeita de gripe aviária

O Governo do Distrito Federal informou ontem, por meio da Agência Brasília, site oficial de notícias, que, por medida de segurança e cautela, o Jardim Zoológico de Brasília estará temporariamente fechado ao público. O fechamento deu-se ontem, após a identificação de um pombo e de um irerê (espécie de pato selvagem) mortos nas dependências do zoológico.

“É importante esclarecer que essas aves são de vida livre, ou seja, não fazem parte do plantel do zoo, mas circulam pelo local em razão da oferta natural de abrigo, água e alimento. O Zoológico de Brasília monitora constantemente a saúde de todos os seus animais e mantém protocolos rigorosos de investigação em casos de óbito”, afirma a direção do Zoo, em nota.

Amostras dos animais foram recolhidas pela Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento

Rural (Seagri-DF) e foram enviadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para análise de possíveis casos de gripe aviária.

O fechamento preventivo do Zoo segue os protocolos de biossegurança e tem como objetivo proteger a saúde dos animais, dos colaboradores e dos visitantes. A reabertura do parque será avaliada assim que os resultados laboratoriais forem concluídos e não houver risco à saúde pública.

Sem registro de caso no DF

Em nota, a Agência Brasília reforçou que “não há nenhum outro caso suspeito registrado até o momento, seja entre animais de vida livre ou outras aves no Distrito Federal”. Segundo o governo, a Secretaria de Agricultura é o órgão responsável pela sanidade animal no DF e conduzirá toda a investigação, seguindo os protocolos nacionais desenvolvidos pelo Mapa.

Semana passada, o GDF

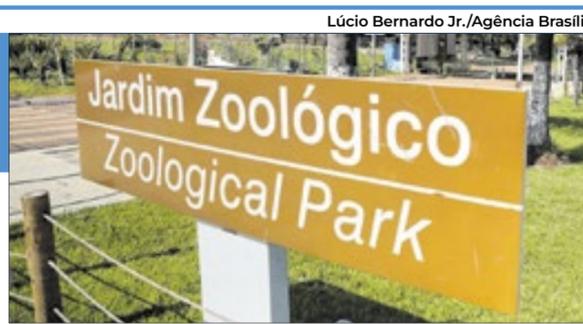
Passaro.org



O irerê é uma espécie de pato selvagem. O que foi encontrado morto no Zoo Brasília tinha vida livre

havia proibido a realização de eventos com aves por 90 dias. A portaria nº 176, de 16 de maio de 2025, tratou da suspensão e impede a realização de quaisquer eventos com aglomeração de aves no DF. A medida tem caráter excepcional e visa a prevenir a entrada e disseminação do vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no território.

A decisão foi tomada após o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) declarar estado de emergência zoossanitária no município de Montenegro (RS), onde foi confirmado um foco de IAAP em aves comerciais. Com o avanço da doença



Fechamento preventivo do zoo segue os protocolos de biossegurança e tem como objetivo proteger a saúde dos animais, dos colaboradores e dos visitantes

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília



externas abertas ou piquetes, a fim de evitar contato com aves silvestres — que representam risco significativo de transmissão do vírus.

O DF possui uma avicultura expressiva, com destaque para a produção de ovos e a criação de aves ornamentais e de subsistência. A manutenção do status sanitário livre de IAAP e DNC é essencial para o comércio, a segurança alimentar e a saúde pública da região. Em 2024, o setor movimentou cerca de R\$ 1 bilhão e gerou aproximadamente 5 mil empregos.

A Seagri-DF reforça que não há risco à saúde humana no consumo de carne de frango e ovos devidamente inspecionados. A gripe aviária não é transmitida por meio da ingestão desses alimentos cozidos, mesmo quando provenientes de áreas afetadas. A transmissão do vírus ocorre apenas por contato direto com aves vivas infectadas, sendo o risco de infecção humana considerado baixo.

A Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural ressalta que não há risco à saúde humana no consumo de carne de frango e ovos devidamente inspecionados. A gripe aviária não é transmitida por meio da ingestão desses alimentos cozidos, mesmo quando provenientes de áreas afetadas. A transmissão do vírus ocorre apenas por contato direto com aves vivas infectadas, sendo o risco de infecção humana considerado baixo.

sificado as ações de prevenção. Há dez dias, foi concluído um inquérito sanitário com visitas a todos os aviários comerciais da região. Além disso, o Governo do Distrito Federal (GDF) prorrogou por mais 90 dias a vigência do decreto nº 44.836, de 10 de agosto de 2023, que declara situação de emergência zoossanitária no território.

Como é a avicultura no DF

A subsecretária de Defesa Animal, Danielle Kalkmann, a Seagri-DF recomenda que os criadores mantenham suas aves confinadas em ambientes protegidos, sem acesso a áreas

Robério Negreiros propõe campanha de combate ao capacitismo no DF

Considerado crime no Brasil desde 2015, o capacitismo — discriminação contra pessoas com deficiência (PCDs) baseada na ideia de que elas são “inferiores” ou “menos capazes” — ainda é uma prática recorrente e, muitas vezes, naturalizada na sociedade. Diante dessa realidade, o deputado distrital Robério Negreiros (PSD) apresentou, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), um projeto de lei que cria uma campanha permanente de conscientização e comba-

te ao capacitismo.

O PL 1732/25 prevê ações de comunicação, eventos, palestras, distribuição de materiais educativos e outras atividades que promovam a sensibilização da população. Além de provocar reflexões sobre práticas discriminatórias, inclusive com a inclusão da temática nos currículos escolares, o texto tem como um dos objetivos a promoção da inclusão no mercado de trabalho com incentivos à contratação de PCDs.

De acordo com Negreiros, o capacitismo, que se manifesta por meio de preconceitos, estereótipos e atitudes excludentes, reforça a exclusão social e acontece muitas vezes de forma invisível. “Muitos acreditam erroneamente que as PCDs são incapazes de realizar tarefas cotidianas, trabalhar ou participar de atividades sociais, o que não é verdade”, justifica. “E isso pode causar sentimentos de inferioridade, isolamento e baixa autoestima nas pessoas

com deficiência, afetando sua saúde mental e bem-estar emocional”, acrescenta.

A campanha, ainda segundo o projeto, visa criar uma cultura de respeito, valorizando a diversidade e promovendo a convivência harmoniosa entre todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Além disso, reforça o compromisso do poder público com a promoção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.



Para Robério Negreiros, o capacitismo se manifesta por meio de preconceitos, estereótipos e atitudes excludentes

Divulgação

Alunos do DF irão expor em Minas

Paulo Roberto

Colagens reproduzem a Mona Lisa com aspectos modernistas de Brasília

Por Thamiris de Azevedo

Cerca de 30 obras produzidas por alunos do Centro de Ensino 02 do Paranoá ultrapassarão as divisas do Distrito Federal para integrar a exposição “Memória Candanga”. A mostra será realizada no Centro Cultural Hermes da Paula, um museu histórico localizado em Montes Claros (MG), entre os dias 3 e 15 de junho.

Ao Correio da Manhã, o professor de português da escola e coordenador do projeto, Paulo Roberto, conta que todas as obras foram feitas a partir de colagens, em que os alunos buscaram fazer uma releitura do quadro Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, com

elementos de Brasília.

“Os alunos transformaram uma obra clássica em uma obra moderna”, comemora o professor.

Paulo Roberto também integra o Coletivo Poesia e Arte Urbana, principal responsável pela produção e curadoria da exposição “Memória Candanga”. Ele afirma que ao perceber a qualidade artística dos trabalhos de seus alunos, decidiu incluí-los no acervo que será exposto.

“Sentiram-se artistas”

O professor conta que quando anunciou que as colagens seriam expostas, os alunos ficaram entusiasmados.

“Eu acho que eles nunca

imaginaram que um simples trabalho de escola iria parar em uma galeria de arte, ainda mais em outro estado. Eles ficaram eufóricos e sentiram-se como verdadeiros artistas”, ressalta. “Isso os incentivou a produzirem um trabalho mais técnico e a estudar um pouquinho mais sobre a história da arte”, observa.

Roberto explica que a ideia da exposição é mostrar a personalidade brasileira para outros lugares do Brasil.

“Procuramos reunir vários elementos de Brasília. Queremos retratar que Brasília tem uma personalidade, e uma história própria. É como se fosse uma homenagem à nossa cidade”, destaca.



Colagens ficaram tão boas que vão à exposição